

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS - CRI

12.04.2022

* * *

- Abre a reunião o Sr. Paulo Lula Fiorilo.

* * *

O SR. PRESIDENTE - PAULO LULA FIORILO - PT - Desta comissão, que deve responder confirmando sua presença verbalmente. Deputado Sergio Vitor. Deputado Sergio Vitor, me ouve?

O SR. SERGIO VICTOR - NOVO - Presente.

O SR. PRESIDENTE - PAULO LULA FIORILO - PT - Obrigado, deputado Sergio Vitor. Deputada Maria Lúcia está sendo substituída pela deputada Analice Fernandes. Deputada Analice, me ouve? Deputada Analice? Deputado Ataide Teruel.

O SR. ATAIDE TERUEL - PODE - (Inaudível.) presidente. Boa tarde, caros colegas. Boa tarde ao embaixador e ao cônsul-geral da França.

O SR. PRESIDENTE - PAULO LULA FIORILO - PT - Obrigado, deputado. Deputado Sebastião Santos? Você está sem áudio, Sebastião.

O SR. SEBASTIÃO SANTOS - REPUBLICANOS - Presente, Excelência, boa tarde.

O SR. PRESIDENTE - PAULO LULA FIORILO - PT - Boa tarde. Obrigado, deputado. Deputado Professor Kenny, está me ouvindo? Deputado Kenny? Deputado Kenny está logado, assim como a deputada Analice, eu só preciso que o deputado Kenny possa me dar o ok dele. Deputado Kenny? Deputado Professor Kenny? Bom, nós temos aqui seis (Vozes sobrepostas.)

O SR. PROFESSOR KENNY - PP - (Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE - PAULO LULA FIORILO - PT - Obrigado, deputado Kenny. Nós temos, então, os deputados logados. Eu solicito, então, à secretaria, a leitura da Ata da reunião anterior. Deputado Kenny. Deputado Sebastião.

O SR. SEBASTIÃO SANTOS - REPUBLICANOS - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - PAULO LULA FIORILO - PT - Pela ordem.

O SR. SEBASTIÃO SANTOS - REPUBLICANOS - Eu peço a dispensa da leitura da Ata.

O SR. PRESIDENTE - PAULO LULA FIORILO - PT - É regimental o pedido de Vossa Excelência. Havendo acordo, dou por lida e aprovada a Ata da reunião anterior. Quero comunicar a presença, representando o deputado Carlão Pignatari, do deputado Professor Kenny, que é vice-presidente, obrigado pela presença, e membro dessa comissão; do secretário executivo de Relações Internacionais, embaixador Affonso Massot. Muito obrigado, embaixador, pela presença.

O secretário de Relações Internacionais, o Sr. Andrei Pereira Brito, que está aqui com a gente, muito obrigado. E do cônsul-geral da França, em São Paulo, excelentíssimo doutor Yves Teyssier d'Orfeuill, se eu não errei. Queria agradecer muito a presença do senhor aqui. Eu passo a palavra imediatamente para o Professor Kenny, para uma saudação em nome da presidência. Professor Kenny, o senhor pode fazer a saudação, por favor?

O SR. PROFESSOR KENNY - PP - Sim.

O SR. PRESIDENTE - PAULO LULA FIORILO - PT - Com a palavra.

O SR. PROFESSOR KENNY - PP - (Inaudível.)

O SR. PRESIDENTE - PAULO LULA FIORILO - PT - Kenny, acho que a gente está com um problema de conexão. Então, assim que o Kenny voltar, eu já passo

para ele. Vamos ouvir, então, agora, o embaixador Affonso Massot, secretário executivo de Relações Internacionais, e depois a gente ouve o professor Kenny. Por favor, embaixador Massot, com a palavra.

O SR. AFFONSO MASSOT - Obrigado. Boa tarde a todas e a todos. Gostaria de iniciar esta minha fala, breve fala, cumprimentando o presidente desta comissão, o deputado Paulo Fiorilo, em nome de quem cumprimento os demais deputados e convidados aqui presentes. É sempre um prazer renovado interagir com a Alesp.

Cumprimento especialmente o cônsul-geral da França, Yves Teyssier d'Orfeuill, que desde a sua chegada ao Brasil, em 2020, vem se provando um grande parceiro do estado de São Paulo, colaborando com importantes projetos como o protocolo de intenções, assinado em agosto de 2021, que contempla as áreas de Meio Ambiente, Ciência, Tecnologia, Inovação, Educação e Cultura, Comércio e Investimentos, entre outros. Inclusive, aberto para outras áreas.

As relações entre o Brasil e a República Francesa têm um histórico antigo, especial, importante, muito positivo. Hoje, segundo dados da Câmara de Comércio França-Brasil, o Brasil é o principal parceiro comercial do país europeu na América Latina, sendo responsável por cerca de 21% das transações, o que corresponde a um valor superior a sete bilhões de dólares anuais nos dois sentidos.

O bom relacionamento entre os dois países não se mantém apenas no âmbito comercial. Em 2006, a parceria entre Brasil e França foi institucionalizada, a nível federal, como parceria estratégica, o que abre um imenso leque de oportunidades e de atividades. Mas eu costumo sempre dizer que toda a parceria estratégica com o Brasil passa necessariamente pelo estado de São Paulo, principal motor econômico do País, sendo também o estado mais habitado, com a maior população.

O estado de São Paulo estabeleceu, em conjunto com a França, diversos projetos e ações provenientes do protocolo de intenções que eu acabei de mencionar. Como projetos realizados, e nós fizemos reuniões de sete grupos de trabalho, quatorze reuniões em torno do próprio acordo, eu destaco a importante parceria entre a Universidade de São Paulo, USP, e o Instituto Pasteur, instituição centenária, que é referência mundial em vigilância epidemiológica, para a criação da plataforma científica Pasteur-Universidade de São Paulo, que desenvolve pesquisas especialmente focadas em doenças infecciosas.

Nossa cooperação também avançou na área de sustentabilidade, um dos pontos centrais da gestão Doria e Rodrigo Garcia. Promovemos um encontro entre a Cetesb e o

clube da cidade sustentável, iniciativa do serviço econômico regional da embaixada da França no Brasil, que busca reunir empresas e instituições francesas, consultores independentes e acadêmicos atuando no Brasil no setor de cidades, com foco em “smart cities”, mobilidade urbana, recursos hídricos, resíduos sólidos e energia renovável.

Além disso, expandimos a cooperação nas áreas de pesquisa e educação. Em dezembro de 2021 uma delegação de integrantes do Centro Paula Souza realizou um intercâmbio a Paris, a fim de conduzir visitas técnicas e encontros com profissionais de escolas técnicas e profissionalizantes.

Educação é um ponto central. Por isso, estamos em fase inicial de tratativas, em conjunto com o Consulado da França e a Secretaria de Educação, para a criação eventual de uma escola pública bilíngue, que ensine tanto o português quanto o francês e se insira nos currículos do estado, currículos do estado.

É necessário pontuar, é claro, que estamos vindo de um longo período de pandemia, seguido por uma transição de governo do estado, o que obviamente dificultou o andamento de alguns projetos. Porém, a cooperação entre o estado de São Paulo e a França ainda tem muito a avançar, e muito a avançar neste governo Rodrigo Garcia.

Temos, ainda para 2022, importantes iniciativas a serem realizadas em parceria com a República Francesa. Cito aqui um projeto de intercâmbio da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Agentes da Polícia Militar do estado de São Paulo retornaram, há duas semanas, do Reino Unido, e, conforme comunicamos ao Consulado, a França será um dos próximos destinos.

Também destaco o convite feito à França para que participe do acordo ambiental São Paulo, na categoria de observador internacional. O acordo, como sabem, criado sobre a moldura do acordo de Paris, já conta com a participação voluntária de mais de mil e seiscentas empresas, que buscam reduzir suas emissões de carbono, bem como de entidades internacionais, como o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, o PNUD, o Consulado Britânico e câmaras de comércio, como a Ítalo-Brasileira e a Câmara de Comércio Brasil-Catalunha.

Planejamos avançar, também, na cooperação na área da cultura, procurando incluir a França e seus artistas em alguns eventos, festivais e mostras culturais do estado de São Paulo, bem como artistas paulistas em festivais e mostras francesas. Também estamos articulando, em conjunto com a Investe São Paulo, uma parceria com a Business France, para que haja uma aproximação entre ambas e com o escritório comercial de São Paulo

em Munique, que serve de ponto focal para a Europa, para atração de investimentos franceses para o estado de São Paulo.

Eu encerro esta minha fala agradecendo novamente ao presidente da comissão, Paulo Fiorilo, pelo convite. É sempre uma grande honra poder participar deste importante diálogo, que é um “think tank” com grande, grande repercussão. Agradeço especialmente o Cônsul Geral da França Yves Teyssier d’Orfeuil, e reitero que a Secretaria de Relações Internacionais seguirá sempre à disposição do Consulado e da Alesp, para avançarmos ainda mais em iniciativas e projetos conjuntos. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - PAULO LULA FIORILO - PT - Obrigado, embaixador Massot, pela sua fala. Eu quero passar agora imediatamente, então, ao cônsul, doutor Yves, para a sua exposição, e depois a gente abre para os deputados e deputadas, para perguntas e manifestações. Com a palavra o cônsul-geral da França aqui em São Paulo, doutor Yves.

O SR. YVES TEYSSIER D’ORFEUIL - Muito obrigado, muito obrigado ao presidente da Comissão de Relações Internacionais, Paulo Fiorilo. Obrigado. Boa tarde a todos os deputados aqui presentes. Agradeço à fala do embaixador Affonso Massot e a presença do André Britto, nós temos uma relação muito forte com a Secretaria de Relações Internacionais. Já fizemos um bom trabalho com essa declaração de intenções, e eu vou falar um pouco disso.

Eu estou muito feliz e honrado de falar com você para apresentar o papel do Consulado da França aqui em São Paulo, um ano e meio depois de minha chegada aqui em São Paulo. Cheguei no fim de setembro de 2020, durante a pandemia. E esse Consulado, que depende muito do Consulado, igual ao outro, atua sobre cinco estados do Brasil. O estado de São Paulo, mas também os três estados do Sul, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul.

Nós temos três consulados-gerais no Brasil, um em Recife, um no Rio, um em São Paulo e (Inaudível.) em Brasília aqui, parte da mesma embaixada. Em nosso Consulado, nós temos uma comunidade francesa. Não é tão importante se comparada a outras comunidades europeias, evidentemente, como a italiana, a espanhola, a portuguesa, é pequena. Nós temos seis mil e setecentos franceses registrados no Consulado. Geralmente tem um pouco mais, mas é esse o número atual.

É um número mais ou menos normal durante esses últimos cinquenta anos ou mais. Só teve um período com um pouco mais de franceses aqui. Subiu muito até 2015, até quase onze mil franceses no Consulado da França, registrados no Consulado da França, e desceu um pouco, até, agora, e eu acho que não vai descer mais agora, de onze mil até seis mil e setecentos.

A maioria dos franceses estão no estado de São Paulo, cinco mil setecentos exatamente ou quase. No Paraná, quinhentos. Santa Catarina, trezentos. Rio Grande do Sul, duzentos, e só trinta no Mato Grosso do Sul. Esse Consulado, evidentemente, é parte da embaixada. No Consulado nós temos nosso serviço dos assuntos consulares, mas temos também um serviço econômico, uma boa parte do serviço econômico está aqui em São Paulo, mas também uma boa parte do serviço cultural da embaixada está em São Paulo.

Nós temos também aqui o serviço da Alfândega. E esse é um serviço nacional para todo o Brasil, que está aqui dentro do Consulado. E também um serviço de cooperação da Polícia. A Alfândega e a Polícia estão muito ativas sobre o comércio de drogas, em São Paulo, porque o posto de Santos e o aeroporto de Guarulhos são pontos importantes para o comércio e para (Inaudível.)

Acho importante, também, dizer que tem outras instituições francesas presentes aqui. Tem o Consulado, mas nós temos também a “Business France”, que é um pouco como o Investe São Paulo, que cuida de como ajudar as empresas francesas aqui.

Nós temos a “Tour France”, que é uma instituição que apoia o turismo na França e também a Proparco. Proparco é um banco que depende do banco que trabalha com o setor privado, mas que depende da Agência Francesa de Desenvolvimento, que é uma agência pública.

E sobre a nossa presença aqui, é importante dizer, também, que nós temos a Aliança Francesa, que não é uma instituição pública, é uma associação privada, mas muito ligada, claro, com a França e com o serviço cultural. É uma das maiores da América Latina essa Aliança Francesa, com um teatro importante e quase noventa anos de presença aqui em São Paulo.

Nós temos o Liceu Pasteur também. Na realidade, nós temos dois Liceu Pasteur, isso não é sempre muito claro, mas, para as pessoas, nós temos o Liceu Pasteur francês, totalmente francês, que prepara o “Baccalauréat”, e o Liceu Franco-Brasileiro Pasteur, que prepara para o Enem. Nós temos os dois, e os dois pertencem à mesma fundação Liceu Pasteur, na rua Mairinque e na rua Vergueiro.

Nós vamos comemorar, no próximo ano, o centenário desse Liceu. O estatuto foi assinado em 1923. Na realidade, a pedra fundamental do Liceu, na rua Mairinque, o prédio construído pelo Ramos de Azevedo, foi instalado no mês de novembro de 1921, já faz mais de cem anos.

Sobre a nossa presença econômica, é importante dizer que, para a França, o Brasil é o segundo país de investimentos, depois da China, dentro dos países emergentes. E para a França, o Brasil, dependendo do modo de cálculo, está entre o terceiro e o quinto país mais importante para os investimentos.

Nós temos trinta e nove empresas francesas do CAC 40, que são as maiores empresas da bolsa de Paris, trinta e nove, das quarenta, estão aqui no Brasil, e a França é o maior empregador estrangeiro no Brasil. Pelo menos mais de quinhentos mil empregos no Brasil são em empresas francesas. Como, por exemplo, o Carrefour, que, com muitas lojas no Brasil, é um empregador muito, muito importante.

No total, existem mais de mil empresas francesas no Brasil, e dois terços dessas empresas têm a sede aqui em São Paulo ou no estado de São Paulo. Isso para dizer que nós temos uma presença forte e muito antiga também. Agora estamos preparando, para este ano de bicentenário da independência do Brasil, estamos preparando um documento, um pequeno livro sobre duzentos anos de presença da França em São Paulo e no sul do Brasil.

E tem muitas coisas muito interessantes durante esses duzentos anos. Sobre o ponto político, nós tivemos, em 2019, a visita do nosso ministro de assuntos exteriores, Jean-Yves Le Drian, no Brasil, no fim de julho de 2019. Ele teve um encontro com o governador João Doria, e, nesse encontro, decidiu-se fazer uma nova declaração de intenção. Não foi a primeira, já tiveram outras, mas é preciso sempre ter uma nova dinâmica.

Então, a decisão foi tomada em 2019. Demorou bastante por causa da pandemia, porque, no início, tinha grupos de trabalho, depois trabalhamos com e-mail ou só com reuniões muito restritas com o embaixador Massot, mas conseguimos, durante a pandemia, mesmo em um tempo difícil da pandemia, e no mês de junho, o texto foi finalizado, e conseguimos assinar, foi assinado pelo governador e pela nossa embaixadora Brigitte Collet, em nove de agosto de 2021, um pouco mais de seis meses agora.

Então, como disse o embaixador Massot, tem muitos assuntos nessa declaração de intenções, muitas coisas bem interessantes para nós. O anexo primeiro é sobre Meio Ambiente. Um dos pontos importantes é o diálogo entre nós e a Cetesb. E, por exemplo,

no ano passado, a Ademe, que é o equivalente francês da Cetesb, assinou um acordo de cooperação. Tem um acordo Cetesb-Ademe para trabalhar em conjunto.

E temos também um diálogo sobre gerenciamento de resíduos. O anexo dois é sobre Ciência, Tecnologia e Inovação. Então, tem um diálogo regular com a Fapesp, já encontrei várias vezes o professor Zago, especialmente um programa, o Fundo Amazônia +10, que é importante para o estado de São Paulo, e estamos contribuindo agora para ver quem, nas instituições francesas, pode participar. Com certeza estamos trabalhando agora sobre isso com a Universidade da Guiana Francesa.

O anexo três é sobre educação e cultura. Eu tive um encontro muito interessante com o secretário Rossieli Soares, sobre, como disse o embaixador Massot, a possibilidade de criar uma escola pública bilíngue ou escolas públicas bilíngues. O secretário Rossieli participou da criação de uma escola pública bilíngue com a língua francesa em Manaus. Então, era interessante para nós, porque ele conhece como funciona, e vamos trabalhar para fazer isso também em São Paulo.

E sobre a cultura, então, do lado da cultura tem muitas coisas, muitas parcerias, festival, programações, tem muitas, muitas coisas. Como foi dito pelo embaixador Massot, uma cooperação com o Centro Paula Souza. Teve uma visita técnica no mês de dezembro, e existe um acordo, que está, eu acho, quase finalizado e pode ser assinado nas próximas semanas, entre o Consulado e o Centro Paula Souza.

E nós temos por exemplo na próxima semana, não é diretamente parceria com o estado, mas com o Sesc São Paulo, uma exposição sobre Pasteur, que vai ser inaugurada no Sesc Santo André. É uma exposição que foi inaugurada no início de 2020 no SESC Interlagos, foi depois em Campinas e está chegando agora em Santo André.

O anexo quatro da declaração de intenções é sobre a Saúde, uma questão muito importante nesses dias de pandemia. E nós temos essa plataforma científica Pasteur-USP, que foi inaugurada semanas antes da pandemia. Então, essa plataforma devia trabalhar sobre bastantes assuntos diferentes, finalmente, trabalhou só, e unicamente, sobre a covid.

E a questão agora é a possibilidade de criar o Instituto Pasteur aqui no Brasil e no estado de São Paulo. Organizamos uma visita do secretário Jean Gorinchteyn na plataforma, era no mês de novembro, se não me engano, e amanhã eu tenho um encontro com a nova secretária Marina Bragante, da Secretaria do Desenvolvimento Econômico, especialmente para falar disso também. Tem um assunto com o secretário Jean Gorinchteyn e com ela. E eu espero que o secretário Jean Gorinchteyn esteja bem, porque eu vi no jornal que ele teve um problema quando ele estava em Nova Iorque.

O anexo cinco é sobre Agricultura. Eu encontrei a Secretaria e o Secretário da Agricultura também no mês de outubro, eu acho, e decidimos trabalhar especialmente sobre os queijos e toda a economia dos queijos aqui. O Brasil é um país importante para isso e a França também. E, por acaso, hoje nós temos um evento sobre queijo francês na residência, porque tem o gerenciamento de uma campanha sobre os queijos franceses, que é organizada pela confederação nacional francesa da indústria do leite. Não sei qual é a palavra exatamente, “Industrie Laitière”.

O anexo seis é sobre Comércio e Investimento, muitas coisas, também, para fazer juntos. E, há pouco tempo, fizemos um contato entre o serviço econômico aqui em São Paulo, “Business France”, e o representante do estado de São Paulo em Munique, porque a ideia, como ele é representante da Europa, é de ajudar e abrir as portas para ele em Paris, com todos os responsáveis econômicos, para ajudar nesse sentido e fazer uma boa dinâmica também do estado de São Paulo com ele em Paris mesmo.

O anexo sete é sobre Infraestrutura. Tem um ponto interessante agora, porque, nesse anexo, é mencionado o observatório de mobilidade urbana. Tem um projeto de criação aqui no estado de São Paulo desse observatório, e tem um modelo que existe lá na França, em Paris, na região de Paris, e, no fim de maio, vamos ter um encontro no Zoom com o presidente do Metrô do estado de São Paulo e também os responsáveis do observatório em Paris. Essa é a nossa cooperação, que está continuando.

Esses são os maiores pontos que eu queria apresentar sobre a nossa cooperação entre a França e o estado de São Paulo, agora, especialmente, desde que começou, no ano passado, com essa nova declaração de intenções. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE - PAULO LULA FIORILO - PT - Muito obrigado, consul-geral Yves, doutor Yves, foi uma exposição importante e interessante para a Alesp e para o estado de São Paulo. Eu gostaria de começar, depois eu vou ver se o deputado Sebastião, o deputado Ataíde e outros deputados gostariam de fazer alguma questão, mas eu queria começar, porque eu fiquei muito interessado em algumas questões.

Eu não sou, não sou muito antigo, mas eu tive, na minha escola, curso de francês. E depois, a gente deixou de ter o francês nas escolas municipais. Eu fazia uma escola municipal. O que eu percebia naquele momento? Que os professores brasileiros não estavam preparados, talvez como deveriam, para ministrar aulas de francês.

E acho que essa iniciativa de escolas bilíngues aqui no estado de São Paulo, eu acho que poderia ser o primeiro passo para que a gente pudesse fortalecer e também ajudar,

principalmente os alunos da periferia do estado, das cidades, das maiores cidades, a ter contato com a língua, com a cultura e quem sabe desenvolver o interesse pela França.

Eu queria já deixar aqui uma outra sugestão para o senhor. A Assembleia tem uma escola, e a gente estava dialogando a possibilidade de ter cursos também aqui de línguas. E, se o Consulado Francês tiver interesse, a gente poderia abrir aqui um diálogo com a Assembleia, para ofertar um curso de língua da língua francesa para os funcionários da Alesp, dos gabinetes e da Alesp. Então, eu queria já deixar essa proposta.

A segunda questão que eu queria trazer: eu tenho impressão, se eu não estiver enganado, o senhor me corrija, mas em outubro tem uma grande feira de produtos agrícolas ou de frutas na França. E eu comecei uma discussão sobre um produto genuinamente brasileiro, que o Sebastião Santos conhece melhor que eu: a jabuticaba.

A jabuticaba só tem no Brasil. E, assim, a ideia era buscar mercado para a jabuticaba, porque aqui, no estado de São Paulo, doutor Yves, a gente tem uma cidade que é conhecida pela jabuticaba, é a capital da jabuticaba, a cidade de Casa Branca.

Nós temos outra, que é Sabará. Inclusive dá o nome a uma jabuticaba, que é a Sabará. Eu gostaria de ouvir um pouco o senhor, eu não sei se houve já algum avanço nesse item da Agricultura, que é o item cinco, principalmente nessa possibilidade de buscar ampliar mercados para produtos brasileiros e vice-versa.

Por fim, um outro tema que me interessa muito, que o senhor tocou aqui, que é o item três, a questão da Cultura. A França é muito rica, com produção de peças, com música, com literatura e tem uma influência muito grande na formação do povo brasileiro, daqueles que tiveram e têm acesso. Eu acho que talvez a gente pudesse estreitar um pouco esses laços com as cidades do estado.

Se tiver interesse, óbvio, do Consulado, aqui, a gente tem o Teruel, que é de Osasco, Sebastião Santos, que é de uma cidade mais distante aqui de São Paulo, daquela região de São José do Rio Preto, lá no Fundão. Quem sabe a gente não pudesse também colocar as cidades para dialogar com o Consulado essas possibilidades de parceria.

E, por fim, não menos importante, gostaria, em nome do presidente da Assembleia, de fazer um convite ao senhor para uma visita presencial aqui à Presidência da Casa com o deputado Carlão Pignatari, para que a gente pudesse estreitar esses laços, principalmente nesse momento tão importante que a gente comemora, duzentos anos de independência, vocês estão produzindo um material nesse sentido.

E gostaria também de pedir para que o Consulado pudesse informar a Comissão e os deputados das atividades que vão ser realizadas, o senhor falou do lançamento de um

novo queijo ou de uma ação nesse sentido. Eu acho que a gente poderia também estreitar essa relação do Parlamento com o Consulado, com as atividades aqui no estado de São Paulo. E não menos importante, eu sei que a França vive um momento importante agora de escolhas, de decisão de presidência da república, mas a gente teria muito interesse em abrir um diálogo com o Parlamento francês e os deputados aqui da Assembleia Legislativa, para dialogar sobre iniciativas parlamentares, experiência, acúmulo em determinadas áreas de legislação que a gente poderia também aproveitar.

Eu queria colocar essas questões, sei que são muitas, perguntar ao deputado Sebastião Santos, se ele também gostaria de fazer uso da palavra, o deputado Teruel, e daí volto ao doutor Yves e depois ao embaixador Massot. Sebastião, você está com o áudio fechado. Isso.

O SR. SEBASTIÃO SANTOS - REPUBLICANOS - Opa. Bom, só aqui para agradecer a presença do cônsul-geral da França, doutor Yves, e também me colocar à disposição. Olha, é impressionante a fala do cônsul, a importância das empresas francesas, com uma tecnologia que hoje nós vemos aqui pelo estado de São Paulo inteiro, somente os carros franceses.

E quero agradecer por ele poder estar aqui conosco, falar um pouquinho desse querido país e dizer que estamos à disposição aqui na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo para possíveis parcerias para o futuro.

O SR. PRESIDENTE - PAULO LULA FIORILO - PT - Obrigado, deputado Sebastião, queria perguntar se o deputado Ataíde Teruel gostaria de colocar alguma questão, deputado Teruel? Ok. Então, eu vou devolver ao cônsul Yves para as suas considerações, em seguida, vamos ouvir também o embaixador Massot. Por favor, cônsul-geral doutor Yves

O SR. YVES TEYSSIER D'ORFEUIL - Obrigado, presidente Paulo Fiorilo. Então, sobre a língua francesa. Com certeza, estamos sempre prontos para ajudar e ver como fazer para fazer crescer esse ensino das línguas francesas, e eu espero que consigamos fazer também no estado de São Paulo pelo menos uma escola pública bilíngue com a língua francesa.

E sobre uma parceria com a Alesp para cursos de francês. Com certeza, mas eu vou falar com ele, com o diretor da Aliança Francesa, com certeza, vai ser possível de

organizar isso, uma convenção, para ver como agendar, então, a partir de amanhã, eu falo com o diretor da Aliança Francesa, para ver como é possível organizar isso com vocês, com a Alesp.

Sobre jabuticaba, eu gostaria muito, eu adoro jabuticaba. Então, se for possível organizar um comércio com a França, para que quando eu volte à França eu possa comprar jabuticaba com muito prazer. Mas hoje, na residência, quase toda a equipe da Secretaria da Agricultura estará presente, então, eu vou falar com eles também sobre isso.

Sobre as culturas nas cidades, no estado, não só na cidade de São Paulo, sim, sim, claro. Sempre interessa para nós também organizar coisas nas outras cidades. Eu fui uma vez, teve uma parceria, eu acho que não era Osasco, era um pouco mais longe. No mês de maio, com a Unesp, vamos organizar uma coisa em Franca e Araraquara. Cada vez que possível, é interessante fazer não só na cidade de São Paulo mas no estado mesmo. Então, realmente é muito boa a ideia de ver como encorajar isso, realmente.

E obrigado pela proposta de visita da Alesp com o presidente, com muito prazer também. Sobre o Parlamento francês. Então, eu espero, sim, que seja possível de ver quando tem deputados ou senadores franceses que passem em São Paulo, mas eu vou ver também, com pessoas em Paris, como organizar (Inaudível.) algumas ligações, que não sei quando vamos ter outras visitas aqui, mas pelo menos, organizar, começar uma ligação com a Alesp.

Então, é isso mesmo. Realmente, muito obrigado. Estou aberto para, realmente, fazer uma cooperação bem larga com vocês, com a Alesp, com todo o estado de São Paulo. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE - PAULO LULA FIORILO - PT - Ok, muito obrigado doutor Yves. Eu vou passar, então, ao embaixador Massot, para as suas considerações, e nós vamos já aqui deixar essa porta aberta, esse canal aberto, para encaminhar essas questões que a gente tratou aqui, e aí o Consulado vai avaliando, vai nos dando retorno. Embaixador Massot, para as suas considerações. O áudio, o seu áudio está fechado, Massot, seu áudio.

O SR. AFFONSO MASSOT - Não.

O SR. PRESIDENTE - PAULO LULA FIORILO - PT - Continua. Agora, agora, agora.

O SR. AFFONSO MASSOT - Está me ouvindo, não é? Deputado, o protocolo que foi assinado já na gestão do cônsul Teyssier d'Orfeuill abre avenidas para uma cooperação, mantém a cooperação anterior, mas abre avenidas para uma cooperação mais moderna e mais atual, como bem disse o cônsul, não é? Nós temos agora que trabalhar para o futuro, porque as bases do trabalho já estão traçadas e lançadas, e, no meu modesto entender, o céu é o limite para uma cooperação entre São Paulo e a França.

Tocou-se no aspecto dos queijos. Eu queria até aproveitar para me desculpar, eu já tinha mandado dizer isso ao cônsul, por não poder ir ao Consulado, porque já tenho um compromisso no mesmo momento. E logo eu que sou amante da culinária francesa e dos queijos em especial. E aliás, me lembro aqui que um dos queijos brasileiros, que é o queijo da Serra da Canastra, da região de Alagoa, não é no estado de Alagoas, não, ganhou uma medalha de prata ou de ouro, acho que de ouro, recentemente, no ano passado, em um concurso de queijos em Paris. Queijo brasileiro. De modo que já temos aí, também, uma interação em torno dos queijos. Estamos aprendendo com os franceses, não é?

A questão da escola na Assembleia me pareceu uma ideia muito interessante e importante, que acho que o cônsul poderia estudar com carinho. Porque isso faz com que quem frequentar esse curso se interesse pela cultura francesa. Eu sou meio suspeito para falar em cultura francesa, porque o meu bisavô paterno era francês e a bisavó também. Ambos vieram em 1848 para o Brasil escapando de problemas políticos lá na França.

Mas a França nos dá uma cultura que é universal. É universal em termos históricos, é universal em termos políticos. A Revolução Francesa, não preciso aqui falar sobre ela, mas balizou a democratização do mundo a partir do final do século dezoito, não é? Se hoje temos repúblicas e mesmo monarquias constitucionais, tudo isso se deveu à Revolução Francesa, e cujos filósofos inspiraram tudo isso. De modo que a escola francesa, a abertura para a cultura francesa vai enriquecer o brasileiro, enriquecer o cidadão paulista.

E isso pode ser feito com as cidades do interior do estado também. Eu acho fundamental ir pela base, cada vez mais fazendo esse acesso a uma cultura de alto nível mais fácil. Quanto à jabuticaba, para encerrar, eu também sou amante dela, e a minha sogra faz uma geleia extraordinária. Eu posso pedir até a receita, de modo que deixo aqui essas minhas considerações. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE - PAULO LULA FIORILO - PT - Obrigado, Embaixador Massot. Se puder disponibilizar a receita, quem sabe a gente não pode consumir com os queijos franceses, o que seria muito interessante. Só uma última observação minha, doutor Yves, eu fiquei feliz em saber que a Unesp vai fazer um evento com a França em Araraquara. Araraquara é minha cidade, eu tenho por ela um carinho muito grande.

Aliás, o senhor sabe, Jean-Paul Sartre esteve na cidade de Araraquara, se eu não me engano, junto com Fernando Henrique Cardoso, nos anos 1970 do século passado. Então, a relação da minha cidade com a França é muito grande, e eu tive também a oportunidade de ler vários filósofos franceses no curso que fiz de filosofia. Então, tenho pela França um carinho especial muito grande. Eu não sei se o senhor gostaria de comentar mais algum tema, doutor Yves?

O SR. YVES TEYSSIER D'ORFEUIL - Bom, então, eu seria muito feliz de ter a oportunidade de fazer um encontro com você em Araraquara um dia também. Ainda não fui. Talvez eu consiga nesse dia, ou em Franca, nesse evento com a Unesp. Com as universidades, realmente a cooperação é muito forte. É bem interessante dizer isso, também. Com a USP, com a Unesp, com a Unicamp. Realmente, é muito estreita a cooperação em todos os sentidos, todos os campos, ciência, ciências humanas, é impressionante.

E eu fiquei impressionado ao descobrir que a França é o primeiro país escolhido pelos estudantes da USP para estudar no estrangeiro. E o maior número de estudantes estrangeiros da USP é de franceses também. Então, é realmente uma ligação muito especial com São Paulo no setor acadêmico também.

Tem um outro setor, não é escrito na declaração de intenção, mas foi mencionado pelo governador, talvez o embaixador Massot se lembre, quando foi assinada a declaração, o governador disse ao embaixador, que seria interessante também de ver cooperação no campo do esporte, e, na realidade, eu acho muito importante para nós também, porque nós temos as Olimpíadas, os Jogos Olímpicos em Paris, em 2024.

Então, esse também poderia ser um assunto interessante entre nós aqui, franceses, e São Paulo, sobre esporte, na preparação dos jogos de Paris 2024.

O SR. PRESIDENTE - PAULO LULA FIORILO - PT - Ok, queria agradecer, então, muito (Vozes sobrepostas.)

O SR. AFFONSO MASSOT - No campo do turismo também, importante.

O SR. PRESIDENTE - PAULO LULA FIORILO - PT - Turismo está na declaração, não está? Não é um dos itens?

O SR. AFFONSO MASSOT - É, temos que desenvolver mais, temos que desenvolver mais.

O SR. PRESIDENTE - PAULO LULA FIORILO - PT - Tá, perfeito. Eu acho
(Vozes sobrepostas.)

O SR. AFFONSO MASSOT - (Vozes sobrepostas.) inigualável, em termos de hotelaria, tudo isso.

O SR. PRESIDENTE - PAULO LULA FIORILO - PT - É, eu acho que esse é um tema importante. Por favor, doutor Yves.

O SR. YVES TEYSSIER D'ORFEUIL - Embaixador Massot, eu estou muito interessado na receita da geleia de jabuticaba.

O SR. PRESIDENTE - PAULO LULA FIORILO - PT - Está certo.

O SR. AFFONSO MASSOT - Não é um segredo, não é um segredo.

O SR. PRESIDENTE - PAULO LULA FIORILO - PT - Doutor Yves, depois eu vou combinar com o prefeito de Casa Branca para que ele possa presenteá-lo com um kit jabuticaba. Tem lá um licor, geleia e outros quitutes da jabuticaba. Então, tá bom, queria agradecer muito aqui a presença do cônsul-geral da França, doutor Yves Teyssier d'Orfeuill, do Secretário Executivo de Relações Internacionais, embaixador Afonso Massot, do subsecretário de Relações Internacionais, Sr. Andrei Pereira Brito, dos deputados e deputadas da Comissão, deputado Sebastião, deputado Ataíde, deputado Sergio, deputada Analice, deputado Kenny. E declaro encerrada mais esta reunião da Comissão de Relações Internacionais.

Tikinet Edição Ltda.

* * *

- Encerra-se a reunião.

* * *